



Políticas linguísticas no Brasil, salas de aulas multilíngues, e as abordagens plurais como um caminho mais inclusivo: experiências práticas do Brasil

Cristiane Horst

Docente do Curso de Graduação em Letras Português-Espanhol e do Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos (Mestrado e Doutorado) da Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS, em Chapecó/SC – Brasil e Docente do Programa de Pós-Graduação em Letras (Doutorado), na UNEMAT, em SINOP, MT – Brasil

Simone Raquel Bernieri

Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos PPGEL -UFFS

1. Introdução

A história do mundo é acompanhada de uma história de contatos linguísticos, seja pelo fato de que «há trinta vezes mais línguas que países» (Romaine 1995: 8)¹ ou pelas migrações internas e externas. “As migrações fazem parte da rotina das populações e sociedades, sobretudo da época contemporânea”. (Altenhofen 2013: 34).

Atualmente, os contatos linguísticos são pontencializados pela acentuação dos fluxo migratórios, e um dos domínios de marcada presença de contatos linguísticos são instituições educacionais, como escolas e universidades, colocando-se como um microcosmo da sociedade. Ao se pensar em contatos linguísticos e multilinguismo, ao passo que “as escolas, as salas de aula, constituem hoje um ‘montra’ do fenômeno”. (Lopes, 2014, p.2) é, também, o domínio mais complexo da sociedade. (Spolsky 2016, p. 39).

Diante do exposto, e dos desafios e possibilidades que tal situação produz em contexto educacional objetivamos trazer um relato de experiência sobre observações e estratégias implementadas em aulas de Leitura e Produção Textual I (em português) com estudantes exclusivamente estrangeiros (de diferentes nacionalidades, falantes de diversas línguas, que não o português) pautados em uma Educação Plurilinguística.

2. Metodologia



As aulas aconteceram em uma universidade pública brasileira, durante o primeiro semestre de 2024. Para embasar e orientar o desenvolvimento do trabalho didático-pedagógico adotou-se (por iniciativa, conhecimento e orientação da professora titular) a perspectiva das Abordagens Plurais de Candelier et al (2010) e Andrade; Lourenço e Sá (2010, p.70).

Os dados foram registrados através de observações registradas em caderno de campo, principalmente sobre aspectos metalinguísticos dos estudantes, e registro de atividades desenvolvidas ao longo dos encontros.

3. Resultados e discussão

O principal propósito dos alunos com o componente curricular «Leitura e produção textual I» foi o desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita para o exame Celpe-Bras. Este era o primeiro semestre do CCR que prosseguiu como “Leitura e produção textual II” no semestre subsequente.

Por mais que a ementa da disciplina visava a instrumentalização dos discentes para competências (primordialmente leitura e escrita) em uma língua, optamos por um trabalho que não se ajustasse a um “habitus monlíngua”(Ferreira e Melo-Pfeifer 2015) ou seja; em que o ambiente, no caso, a sala de aula, fosse estruturado de forma com que os envolvidos pudessem se sensibilizar e compreender que o aprendizado de uma nova língua não é a “justaposição de habilidades monolíngues”.

Observamos que o trabalho pautado nas ordagens plurais, parece “transbordar”, positivamente, nos processos de facilitação de aquisição da língua (intercompreensão e didática integrada) e empatia, ressignificação de crenças linguísticas, e uma atitude positiva para com as diferenças linguísticas, e com isso, seus falantes, pois juízos de valor, atribuição de status de prestígio e desprestígio não são relacionados às línguas, mas, a seus falantes. (Trudgill 2000).

4. Considerações finais

As abordagens plurais são uma ferramenta de instrumentalização do trabalho docente em contextos multilíngues. Trazemos, também, a percepção de como elas



podem transbordar e contribuir para aspectos sociais, emocionais, e de aprendizagem não precisando ser necessariamente aplicadas de maneira compartimentalizada, mas integradas, sem anular o riquíssimo trabalho que pode ser desenvolvido com cada uma delas de forma independente. Ou seja, elas exibilizam para que os docentes possam “afiar seus instrumentos” a partir de suas realidades linguísticas, pedagógicas e sociais.

Referências

ALTENHOFEN, C. V. Migrações e Contatos Linguísticos na perspectiva da Geolinguística Pluridimensional e Contatual. *Revista de Letras Norte@mentos*, Mato Grosso, v. 6, n. 12, p. 31-52, dez. 2013. DOI: <https://doi.org/10.30681/rln.v6i12.6876>

ANDRADE, A. I.; LOUREÇO, M; SÁ, S. Abordagens plurais nos primeiros anos de escolaridade: reexões a partir de contextos de intervenção. *Intercompreensão*, v 15, p. 69-89. 2010. <https://core.ac.uk/download/pdf/18436479.pdf>

CANDELIER, M.; et al. Framework of reference for Pluralistic Approaches to Languages and Cultures. Austria. European Centre for Modern Languages. Council of Europe, 2010. 117 p. Disponível em: https://www.um.edu.mt/library/oar/bitstream/123456789/108818/1/Framework_of_reference_for_pluralistic_approaches_to_languages_and_cultures_2010.pdf. Acesso em 10/02/2023.

FERREIRA, T.; MELO-PFEIFER, S. Desenvolvimento da competência plurilíngue: quebrar o habitus monolíngue dos manuais escolares. In: M. H. Araújo e Sá; A. S. Pinho (org.), *Intercompreensão em contexto educativo: resultados da investigação*. SBN: 978-972-789-471-0, cap. 6. p. 133-156, Aveiro, UA - Editora Universidade de Aveiro, 2015.

LOPES, T. P. A. Migrações: novas realidades. Viver num mundo em movimento. 245 . Dissertação (Mestrado em Ensino de História e Geograa no 3.º ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário) - Universidade de Lisboa, Lisboa, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ulisboa.pt/handle/10451/16139>. Acesso 20 de jan. 2025

SPOLSKY, B. Para uma Teoria de Políticas Linguísticas. *ReVEL*, vol. 14, n. 26, p. 32-44, 2016. Tradução de Paloma Petry. Revisão técnica de Pedro M. Garcez. Disponível em: <http://www.revel.pinf.br/les/f69d74cdefbd9c6efb801010f2ac8b13.pdf>. Acesso em: 20/07/2024.

TRUDGILL, P. Sociolinguistics- Language and Society. In: TRUDGILL, P. *Sociolinguistics: an introduction to language and society*. United Kingdom, cap. 1, p.3-22 Penguin UK, 2000. cap. 1, p.3-22. 2000